

O AMIGO

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

DO

MEM, E DA PÁTRIA

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subscreve-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Continuação da Correspondencia inserida no N.º antecedente.

O N.º 39 do meu Commando, segundo esta ordem deve recolher-se ao Serro Largo, e recrutar entre as barracas do inimigo, e o N.º 40 em Lunarejo tambem na Cis-Platina.

Além disto, para se effectuar esta excellente medida, ordenou que os Regimentos de Cavallaria N.º 1, 3, e o Esquadrão da Bahia, que conterião 400 homens disponiveis, rendessem os Corpos de 2ª Linha que guarnecião a fronteira em força de 1:800 homens, e desta sorte não só perdeu a melhor empreza que se podia fazer, como deu tempo ao inimigo de trazer as duas reservas de cavallos. Os postos avançados ficavão reduzidos á 4ª parte da sua força, e erão substituidos por Soldados do Rio de Janeiro, e da Bahia, que ainda precisavão alguns annos para adquirir a destreza da Cavallaria do Sul.

Pelizmente taes licenças não tiveram lugar, porque os Corpos da 1ª Linha chegarão quando já estava a findar o prazo estabelecido, e apenas o Regimento N.º 2, por estar no campo de S. Lourenço, foi para o seu districto donde regressou com 120 praças menos, em

lugar de frazer as muitas recrutas que o Sr. Brown esperava, pois se tal medida se effectua o inimigo de certo nos faria, o que pretendia-mos fazer. He quando acampou.

Se houve traicão, e se tal palavra he applicavel quando não se pratica o que se dezeja, e he conveniente, então nunca melhor se deveria applicar; porém o Sr. Brown commandava o Exercito, e não tinha subditos que pertendessem substitui-lo, e o criticassem, a pezar de não reprehender couza alguma contra o inimigo no espaço de setezehes.

Não aconteceu assim ao Exm. Visconde da Laguna, que teve o Sr. Brown, como Cheffe do Estado Maior, e por isso não tardou em ser arguido de apathico, traidor, fraco, epithetos só uzados quando se provão, e que de nenhuma maneira correspondem a hum General, que pensava para bem acertar, que deu provas de deciziva lealdade, e que sempre mostrou a maior presença de espirito.

He verdade que o Sr. Brown ja desonerado da responsabilidade, queria manobrar á sua vontade, e como o não pôde conseguir, eis o motivo de similhantes vociferações, e tanto se prova o predominio que pretendia ter no Exercito, que retirando se para a Fre-

guezia de S. Francisco de Paula, declara ter deixado instrucções ao Tenente Coronel João Pedro da Silva Ferreira seu 1º Deputado, Official de toda a sua confiança, para elle dirigir o Exercito no caso de ataque, porque o Exm. Visconde, nem o Snr. Marechal Barreto são capazes de o fazer. Que delirio!! Quanto mais vivemos, mais aprendemos!! Por hum lado faz-nos ver o Snr. Brown, que elle era General em Cheffe, por outro, apresenta-nos o seu segundo General Silva Ferreira, que não consta ter dezenbainhado a espada á frente da tropa, e que sempre foi de toda a desconfiança pelo seu espirito interesseiro. Sobre isto tinha muita a dizer, porém não devo ser extenso. Em quanto o Snr. Marechal Barreto, e Coronel José Rodriguez, diz o Snr. Brown o que quer, para hir uniforme no seu Libello infamatorio dictado, e escripto por algum Rabula de más entranhas.

Os serviços, e patriotismo deste Official General são bem conhecidos desde o principio da guerra, e no Passo do Rozario; aonde até á frente de sua Divisão rebateo o impetuoso ataque da maior parte do exercito inimigo com a entepidez, e energia que nada deixou a dezerar: bem mostrou, assim como José Rodriguez, Commandante do Regimento de Luiz marejo, que a palavra traição no dictionario do Snr. Brown he tudo quanto tendia á ruina do inimigo, do que não deixou duvida na sua expedição ao acampamento do inimigo Cañas, pois, chegando alli com a sua columna, e vendo o inimigo a pé com as cavalladas em pastoreio, e a artilheria, e bagagens sem bestas, bois para as conduzirem, retirou-se para hum quarto de legoa, e alli fez alto, dando tempo a recolher cavallos, a apromptar a artilheria, e bagagens, montarem os Corpos, e finalmente, a que tudo se retirasse, quando os mesmos Commandantes inimigos depois confessarão estarem ja dispostos a entregarem-se; porém o Snr. Brown fez isto por amor ao Brasil; outro qualquer falo-hia por traição!!!

Agora passando ao que me diz respeito, ja acompanhado de dezertores, ja guardando o meu gado nas Pedras Altas, responderei emquanto ao 1º artigo, que todo o Official deve receber os dezertores que se lhe apresen-

tarem depois de hum indulto, e eu se não cumprisse assim privaria as fileiras de muitas praças, que a imprudencia tinha dellas afastado. Em quanto ao 2º nunca tive gado nas Pedras Altas, e jamais manobrei para deffender os meus interesses; e huma prova he haver eu perdido perto de 1500 rezes nas minhas fazendas da Provincia Cis-Plana quando estava com força na fronteira, e podia salva-las se me propozesse a faze-lo.

He verdade que no anno de 1827 mandei comprar 1000 rezes a Bitancourt vizinho do Jaguarão, como unico recurso para minha familia; porém estas passarão logo para a costa da lagôa dos Patos, aonde prezentemente se achão.

Se fui para as Pedras Altas, he porque o inimigo alli estava, e bem o mostrou o numero de prisioeiros que remetti para o Exercito.

Finalmente não devo enganar os meus leitores, e concluirei dizendo, que o acantonamento do Exercito na Guarda do Serfite, a occupação do Forte de S. Thereza deixando desguarnecido o Passo de S. Miguel, a marcha da Columna de Montevideo, a licença á 2ª Linha com o inimigo á vista, e a expedição das Cañas, são documentos mais que sufficientes para desaggravar todas os Officiaes insultados tanto no que diz respeito á ignorancia, como á traição

Camacua 20 de Junho de 1830.

B. G. Silva.

Snr. Redactor.

Não só a opulenta Capital da Provincia de S. Pedro do Sul, e as populozas Villas do Continente devião ter o desvanecimento de applaudirem e solemnizarem os Augustos Desposorios de SS. Magestades Imperiaes; tambem os moradores da pequena Povoação de S. Maria, pronunciarão quanto lhes foi possível dar claras, e notorias provas do seu patriotismo, jubilo, e alegria, que igualmente se apossou dos amantes corrações.

Elles, bem como os demais Brasileiros, não menos sabem comprehender que com tão ditosa alliança as maravilhas, que nos vão en-

grandecer, que se estreitão sobre maneira os vinculos de huma reciproca amizade entre os dois Poderosissimos Imperios, que o Brasil e Alemanha unidos com tão indisolvel e sagrado Laço, abraçando-se mutuamente se fazem as duas Potencias as mais invenciveis, poderosas, e respeitaveis ao Mundo inteiro. Quando-se pois os Santamariences com a consideração de tantos bens, os dias 11, 12, e 13 do corrente mez fôrão os mais festivos para todos os Santamariences a pesar de não ter havido participação officiosa ás authoridades deste lugar, ellas igualmente (com especialidade o Juiz de Paz) com todos os Cidadãos se divelarão á profia em fazerem publico os seus geraes applausos.

Entre noutes successivas, por todas as ruas os edificios ornados de rãdiantes e artificiosas illuminações dispostas com elegante symetria fazendo saber ao longe com arostaticas e atroadras demonstrações do seu rigozijo. Com estes estrondozos annuncios estimulavão os circumvisinhos a dar iguaes exemplos de Geral contentamento. Cumprindo pois no terceiro dia dar graças ao Supremo Author da nossa ventura que parece só attento em prosperar o novo Imperio do Brasil, todos com exemplar fervor concorrerão ao Templo decentemente ornado: celebrou Missa cantada o Reverendo Cura interino, estando patente o Divinissimo Sacramento em hum asseado Throno de refulgentes luzes, até de tarde aonde tornando segunda vez a concorrer todo o Povo o acompanhou em Procissão pelas ruas da Povoação, prevenidas com o asscio possível, levando igualmente em Triumfo, em hum magnifico e asseado Andor, a Padroeira desta Freguezia, e do Imperio, preciozamente adressado. Completando-se este festivo e religioso acto com o Sagrado Cantico do Hymno Eucaristico, e competente oração.

No Atrio do S. Templo, sahindo o Povo, hiadou em alta voz por trez vezes pronuncian-do os vivas do costume a SS. Magestades Imperiaes, e á Constituição o Ilustre Brigadeiro Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, fundador deste lugar, que gostozamente assistio, emquanto muito cooperou para toda a funcção; a cujos vivas respondeu todo Povo, e Tropa

assistente, e nobres Cidadãos com enthusiasmo, e altisonantes clamores. — Vivão, Reinem, e Triunfem.

Seu attento Venerador

Hum dos que presenccou.

V A R I E D A D E S.

Pensamento communicado.

O perjuro he hum crime grave, punido severamente pelo foro externo; porém ainda mais punivel no foro interno da consciencia; por isso que he hum crime commettido contra o segundo preceito do Decalogo, e o maior insulto que se pôde fazer á Divindade.

Ora como se arranjarão os absolutistas nesta quaresma, os quaes diante dos Altares jurarão a Constituição do Imperio, e agora tornão-se perjuros, quebrando o sagrado juramento que prestarão? Ah! se elles cabirem nas mãos de algum Padre Constitucional, não hão de sair absolvidos com duas palhetadas; pelo menos devem ter de penitencia hum jejum de seis mezes, e bastante disciplina, que faça esgotar todo o sangue máo, que tiverem no corpo, para então serem absolvidos; e restituidos ao gremio Constitucional.

(Da Astréa.)

— Quando as pessoas, que tem idéas justas, e completas, dão a huma nação o titulo eminente de nação *civilizada*, não quèrem dizer só que ella he rica, policia, illustrada, industriosa; se não, e mais que tudo, que tem habitos louvaveis, que entende e pratica melhor a justiça e a moral do que outra, e que sabe melhor debaixo de que condições os homens vivem bem em sociedade... He certo que as artes adoção os costumes, não he verdade que os corrompão. Argue-se-lhes que amellecem a coragem que destroem as virtudes favoraveis á guerra: fazem mais do que isso, destroem a mesma guerra. Tendem a tornar inuteis as virtudes ferozes dos povos conquistadores, ensinão aos homens o segredo de prosperarem simultaneamente sem se fazerem mal: põe-os n'huma situação, em que podem conservar-se, sem esses esforços a que os povos guerreiros estãvao dantes obrigados, es-

fôrças que não são por longo tempo possíveis á humanidade; virtude que se gasta pelos obstaculos parciaes que encontra, pelos revezes que motiva, e especialmente pelos triumphos que alcança, e pelos lucros, que produz atenta a depravação, que he infallivel conseqüentario da fortuna adquirida no saque, e que quando chega a extinguir-se, deixa o povo de saltadores, a quem dá primeira huma falsa apparencia de dignidade, e de grandeza, em tal estado de corrupção, e aviltamento, que a nada pôde ser comparado.

(Dunoyer.)

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado vende o estabelecimento, que possui por compra, e herança na Fazenda denominada Santa Cruz contigua ao Arroio dos Ratões, beirando o largo da mesma denominação no Rio Guayba; havendo alli casa de vivenda com tres sallas forradas, e asoalhadas; casa de cozinha (separada, e nos fundas daquella) com quatro lances mais ao correr, e unidos, sendo dous destes forrados, e asoalhados, que servem de paiões de mantimentos, ou do que se quizer; casa de sanzala para escravos; casa com atafona sentada, e huma grande preença, dous fornos de cobre grandes, e mais pertences para fazer farinha; hum bom galpão de xarqueada, e unido ao correr atafona de sal com paiões, e armazem para sebo, custelas. &c., e os mais arranjos necessarios; casa de fazer graxa; campo para criar, e matos; terreno proprio para huma quinta junto aos arvoredos de espinho, e caroço, que ja tem, e dão fructo; terreno o melhor possível para olarias, perto de casa chegado ao barranco do Rio, e livre de toda enchente, e assim barro no mesmo lugar para toda qualidade de obras, que estas fabricas podem produzir neste Paiz; e terreno para lavouras, &c. &c.: adverte-se porém, que as casas mencionadas são todas de telha e pao apique, e só o galpão em toda sua extensão tem obra de tijolo alem do pao apique, bem

como a atafona, e armazem, que as paredes são de pedra e tijolo; e que com o mesmo estabelecimento se vende tambem hum escaler de quatro remos, bem construido, e inda novo; huma canoa bordada de dois remos de voga; porção de madeiras falquejadas; pedra; telha inda não servida; escravos de todo serviço, e ditos campeiros; e alguns meios de uso daquelle estabelecimento, que tudo alli existe. Quem quizer comprar procure tratar com o dito Proprietario nesta Cidade, e em sua auzença com o Primeiro Tenente Mestre de Souza Telles, Commerciantes desta Praça, que não haverá duvida em receber sua importancia (quando não possa ser nesta) no Rio de Janeiro, ou na Bahia, na moeda que correr, e tambem nesta em gados de corre, tudo como se ajustarem.

Porto Alegre 19 de Julho de 1830.

Manoel vicente Vieira Ramos

Annuncia-se ao respeito do Publico, que na Rua da Igreja N. 66 ha quem se propozha a curar a inchação de pescoço a que vulgarmente chamão *papo*; podendo assegurar que perto de cem pessoas que soffrião este mal, mais das duas terças partes, ficaram radicalmente curadas pelos remedios que lhe applicou.

Na Rua de Bragança em huma loja de ferragem de Francisco José Moreira N. 31 hindo para o Paraiso lado direito, tem para vender Rapé Imperial, e Princesa Imperial, chegado nas ultimas Embarcações do Rio de Janeiro: tambem tem chapatos de todas as cores, e mais quatro escravas com hablidades e quatro escravos da mesma forma, que tudo se vende por preço commodo.

Quem tiver para alugar hum escravo ladino, e fiel, queira dirigir-se á loja de fazendas na Rua do Ouvidor, por baixo do Telles, que se lhe dirá quem precisa.

Precisa-se de hum criado para servir a hum homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á Typographia deste Diario.